



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Agosto
2017
Nº 24

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Departamento Econômico da Fecomércio - PR

Apoio de Área: Ricardo Glatz

O conteúdo desta “Análise Conjuntural da Economia e do Comércio” é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio do Paraná. Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
1.7 Providências de Estímulo às Exportações ou Defesa da Produção Interna	08
2. Comércio Exterior Paranaense	09
2.1 Balança Comercial Paranaense	09
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	10
2.3 Principais Produtos Exportados	10
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	11
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	11
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	11
2.7 Exportações por Fator Agregado	12
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	12
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	13
4. Dívida Externa Brasileira	14
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	14
5. Reservas Cambiais	15

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O saldo da balança comercial de janeiro-julho/2017 manteve-se positivo: US\$ 42,5 bilhões, tendo ocorrido maior crescimento nas exportações. O dólar mais valorizado a partir de agosto/ 2015 contribuiu para conter importações, tendência mantida em 2016, quando o dólar médio se aproximou de R\$ 4,00 no 1.º semestre. O petróleo no mercado mundial teve valorização, sendo um dos motivos a redução das exportações de países da OPEP, a partir de novembro de 2016, visando melhorar a cotação. Todavia, os custos da exploração do pré-sal no Brasil, mais os desvios ético-administrativos-financeiros na Petrobrás, ainda repercutem e poderão postergar a elevação da produção interna. A superprodução de grãos na agricultura fez baixar a cotação dessas *comodities* no mercado mundial. Fatores da natureza nos EUA (temporais, furacões, etc.) afetaram regiões produtoras de petróleo naquele país e encareceram a cotação do barril no mercado mundial.

Podem ser destacados como fatores que contribuíram bastante para elevar o estoque de divisas/ reservas cambiais do Banco Central: os dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial), os empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado, as aplicações do exterior em bolsa de valores, e também os dólares obtidos pela venda de títulos do governo (remunerados pela Selic). Por outro lado, a *desindustrialização* ocorrida não foi superada; a importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais, crise econômica ainda vigente e deterioração no contexto político interno. Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos. Considere-se ainda os limites decorrentes do reduzido padrão de inovações da indústria exportadora e reduzida comercialização de produtos de alta e média tecnologia. Alguns países do Euro tem limitações em suas importações. A Argentina demonstra início de recuperação das importações do Brasil. Nesse sentido, é preciso ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. Ao governo cabe adotar políticas que estimulem inovações, a fim de incentivarem indústrias a modernizarem linha de produtos e melhorar competitividade, tendo dentre as metas ampliar exportações do país.

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2007	160.649	16,58	120.617	32,04	40.032
2008	197.942	23,21	172.985	43,42	24.958
2009	152.995	-22,71	127.722	-26,17	25.272
2010	201.915	31,98	181.768	42,32	20.147
2011	256.040	26,81	226.240	24,47	29.799
2012	242.580	-5,26	223.149	-1,37	19.431
2013	242.183	-0,2	239.623	7,4	2.560
2014	225.101	-7,05	229.031	-4,42	-3.930
2015	191.132	-15,05	171.459	-25,13	19.673
2016	185.235	-3,09	137.552	-19,78	47.683
Jun	16.738	-4,73	12.769	14,67	3.969
Jul	16.328	-2,45	11.753	-7,96	4.576
Ago	16.986	4,03	12.848	9,32	4.138
Set	15.800	-6,98	11.987	-6,70	3.813
Out	13.713	-13,21	11.375	-5,11	2.338
Nov	16.216	18,25	11.463	0,77	4.753
Dez	15.941	-1,70	11.525	0,55	4.415
2017	126.471	40,13	83.961	26,07	42.510
Jan	14.908	-6,48	12.198	5,84	2.710
Fev	15.469	3,76	10.913	-10,53	4.555
Mar	20.075	29,78	12.939	18,56	7.136
Abr	17.680	-11,93	10.716	-17,18	6.964
Mai	19.790	11,94	12.131	13,20	7.660
Jun	19.780	-0,05	12.593	3,81	7.187
Jul	18.769	-5,11	12.471	-0,97	6.298

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (Consulta em 29/08/2017)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, Exceto Para Semeadura	19.202,40	26,03
2	Óleos Brutos De Petróleo	10.767,42	14,59
3	Minérios De Ferro Não Aglomerados E Seus Concentrados	9.909,58	13,43
4	Outros açúcares de cana	5.136,46	6,96
5	Pasta química madeira semi branqueada	3.207,37	4,35
6	Pedaços E Miudezas comestíveis Galinhas, Congelados	2.632,03	3,57
7	Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	2.553,91	3,46
8	Bagacos e outros resíduos sólidos do óleo de soja	2.545,76	3,45
9	Automóveis c/motor explosão, 1500<cm3<=3000, até 6 passageiros	2.464,15	3,34
10	Carnes Desossadas De Bovino, Congeladas	2.249,43	3,05
11	Outros Aviões e Veículos Aéreos, Peso>15000Kg, Vazios	1.709,33	2,32
12	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	1.643,52	2,23
13	Outros Prods.Semimanuf. Ferro/Aço, C<0.25%,Sec.Transv.Ret	1.451,12	1,97
14	Alumina Calcinada	1.437,10	1,95
15	Açúcares De Cana, Beterraba, Sacarose Quim. Pura, Sol.	1.416,66	1,92
16	Minérios De Ferro Aglomerado para Processo De Peletizacao	1.324,39	1,80
17	Ouro Em Barras, Fios E Perfis De Seção Maciça	1.105,68	1,50
18	Carnes De Galos e Galinhas em pedaços Congeladas	1.089,95	1,48
19	Outros Minérios De Cobre E Seus Concentrados	1.030,48	1,40
20	Barcos-Faróis, Guindastes, Docas, Diques Flutuantes, Etc.	903,85	1,23
--	Total	73.780,60	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	"Gasóleo" (Óleo Diesel)	2.807,02	13,25
2	Naftas Para Petroquímica	2.100,12	9,92
3	Hulha Betuminosa, Não Aglomerada	1.755,79	8,29
4	Óleos brutos de petróleo	1.686,76	7,96
5	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	1.374,49	6,49
6	Outros Cloretos De Potássio	1.300,22	6,14
7	Outras Gasolinas, Exceto Para Aviação	1.149,27	5,43
8	Outras partes para aparelhos receptores radiodif.televisao,etc.	1.016,93	4,80
9	Outros Veículos Automóveis C/Motor Diesel, Carga<=5T	846,83	4,00
10	Outras Caixas De Marchas	799,91	3,78
11	Ureia Com Teor De Nitrogênio>45% Em Peso	731,15	3,45
12	Diidrogeno-Ortofosfato De Amonio,Incl.Mist.Hidrogen.Etc	720,79	3,40
13	Alcool Etilico N/Desnaturado C/Teor Agua <= 1% Vol	676,69	3,20
14	Microprocessadores Mont.P/Superf.(Smd)	669,08	3,16
15	Trigos E Misturas com Centeio, Exceto para Semeadura	664,32	3,14
16	Gás Natural No Estado Gasoso	608,05	2,87
17	Automóveis C/Motor Explosao,1500<Cm3<=3000,Ate 6 Passageiros	601,59	2,84
18	Catodos De Cobre Refinado/Seus Elementos, Em Forma Bruta	589,11	2,78
19	Partes De Turborreatores Ou De Turbopropulsores	586,31	2,77
20	Outros produtos imunológicos	495,17	2,34
--	Total	21.179,58	100,00

Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões) (JAN-AGO) FOB

	2014	2015
Exportação	154.018	128.347
Petróleo e Derivados	17.238	12.050
Demais	136.780	116.297
Importação	153.813	121.050
Petróleo e Derivados	28.116	15.260
Demais	125.697	105.790
Saldo	205	7.297
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210
Demais	11.083	10.507

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

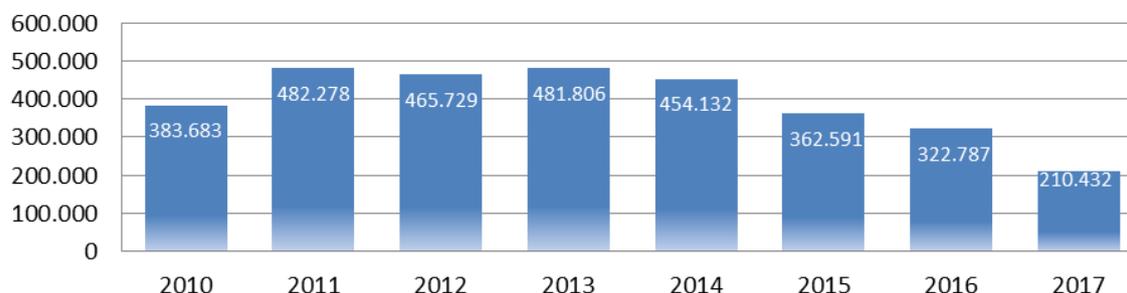
TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-JUL)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	2.472	2.457	14	1.087	1.380	-293
África (2)	7.834	4.601	3.233	5.071	3.439	1.632
Aladi (3)	37.356	22.561	14.795	24.677	13.696	10.981
MERCOSUL(*)	19.669	12.007	7.661	13.051	6.966	6.085
Argentina	13.420	9.085	4.335	9.820	5.312	4.508
Paraguai	2.221	1.223	997	1.449	689	760
Uruguai	2.745	1.284	1.461	1.500	719	780
Venezuela	1.283	415	868	283	246	36
Chile	4.083	2.887	1.196	2.953	1.975	978
México	3.814	3.528	286	2.591	2.207	384
Outros (4)	6.125	1.889	4.235	3.894	1.101	2.793
Ásia	62.151	43.252	18.899	48.097	26.773	21.324
China	35.138	23.364	11.774	30.790	14.507	16.283
Coréia do Sul	2.881	5.449	-2.568	1.594	3.054	-1.460
Japão	4.605	3.567	1.037	2.664	2.020	644
Outros	7.103	3.296	3.807	4.572	2.913	1.659
Canadá	2.366	1.866	500	1.527	946	580
EUA (5)	23.277	24.070	-793	15.346	14.741	605
Europa Oriental (6)	2.453	2.486	-32	1.743	1.969	-226
Oriente Médio	10.148	3.569	6.579	6.609	2.277	4.332
União Europeia	33.364	31.060	2.304	19.641	17.462	2.178
Alemanha	4.863	9.129	-4.266	2.708	5.107	-2.398
França	2.308	3.679	-1.371	1.301	1.972	-670
Itália	3.323	3.702	-380	1.952	2.136	-183
Países Baixos	10.324	1.787	8.537	5.466	1.291	4.175
Reino Unido	2.842	2.298	544	1.501	1.155	346
Outros (7)	7.103	3.296	3.807	4.572	2.913	1.659
Outros	3.858	1.634	2.224	2.706	1.268	1.438
Opep (8)	12.400	6.264	6.136	7.656	4.164	3.492
Total	185.280	137.557	47.723	126.504	83.951	42.553

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 31/08/2017)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões



(*) Dados de 2016 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela; além do Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Exportações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	23.156,30	12,50	15.245,22
2	Argentina	13.417,67	7,24	9.814,22
3	Chile	4.080,63	2,20	2.952,62
4	México	3.813,34	2,06	2.590,42
5	Uruguai	1.275,74	1,48	1.499,49
6	Canadá	2.743,83	1,28	1.526,18
7	Colômbia	2.220,84	1,21	1.351,14
8	Paraguai	2.366,12	1,20	1.448,69
9	Peru	2.234,77	1,05	1.258,11
10	Bolívia	1.948,55	0,77	836,17
11	Venezuela	1.428,16	0,69	282,38
12	Equador	366,79	0,35	441,38
13	República Dominicana	653,77	0,31	295,17
14	Santa Lúcia	334,94	0,20	320,58
15	Bahamas	580,26	0,18	166,76
16	Cuba	321,44	0,17	194,79
17	Panamá	308,60	0,17	229,54
18	Costa Rica	301,69	0,16	160,90
19	Guatemala	188,16	0,11	119,07
20	Trinidad e Tobago	194,94	0,10	117,26
	Total	185.235,40	100,00	126.471,29

Fonte: www.aliceweb2.mdic.gov.br/
(Consulta em 31/08/2017)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)

	País	2016		2017
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)	Importações (JAN-JUL)
1	Estados Unidos	23.802,60	17,30	14.593,83
2	Argentina	9.084,49	6,60	5.312,07
3	México	3.528,09	2,56	2.207,04
4	Chile	2.882,02	2,10	1.983,77
5	Canadá	1.341,84	1,36	946,41
6	Bolívia	1.866,04	0,98	633,98
7	Peru	1.284,21	0,93	787,98
8	Colômbia	907,93	0,90	812,70
9	Paraguai	1.236,04	0,89	688,82
10	Uruguai	242,40	0,66	719,16
11	Venezuela	1.223,20	0,30	246,05
12	Porto Rico	415,20	0,20	147,81
13	Trinidad e Tobago	270,95	0,18	92,63
14	Costa Rica	49,17	0,10	32,96
15	Cuba	144,04	0,04	17,02
16	Equador	55,04	0,04	80,35
17	Guatemala	39,20	0,03	13,47
18	República Dominicana	13,91	0,01	9,62
19	Honduras	12,15	0,01	6,57
20	El Salvador	5,87	0,00	2,98
	Total	137.552,05	17,30	83.961,04

Fonte:

www.aliceweb2.mdic.gov.br/

(Consulta em 01/08/2017)

19. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

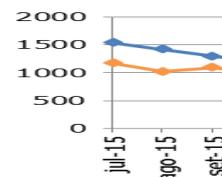
O período janeiro-julho de 2017 indica balança comercial positiva do Paraná de US\$ 4,2 bilhões. As projeções atuais apontam continuidade do crescimento dos saldos das contas externas do Paraná, juntamente com a corrente de comércio, em relação a 2016. No ano anterior, houve melhora expressiva dos superávits das contas externas do Paraná, comparadas a 2015: os números da balança comercial do período foram melhores que os de 2015. O dólar mais valorizado a partir de agosto de 2015 e 1.º semestre de 2016, e também o desempenho de ramos importantes da indústria paranaense como veículos, contribuíram para melhorar as contas externas do Paraná e superar a sequência de 2008 a 2014, anos com saldos inferiores aos de 2015. A corrente de comércio do Paraná (exportações mais importações) em 2016 foi inferior a 2015, devido a grande queda das importações.

A crise econômica no País, aponta um cenário recessivo associado a desvios políticos e éticos, que afetaram toda a conjuntura econômico-social, que ainda teve que assumir os efeitos negativos dos escândalos comportamentais de diversas conotações, que contribuíram para dificultar ainda mais o desempenho da economia do Paraná. A queda na inflação e a redução dos juros SELIC em 2017, poderão permitir melhorias econômicas, com reflexos nas relações externas.

A participação das exportações e importações do Paraná com os países do MERCOSUL tem sido mais intensas com a Argentina, especialmente depois dos exportadores paranaenses terem atendidas algumas das reivindicações ao novo governo daquele país, em benefício de produtos do Estado. Por outro lado, relações comerciais de menor valor monetário tem sido realizadas com a Venezuela.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2007	12.352,86	9.017,99	3.334,87	21.370,85
2008	15.247,18	14.570,22	676,96	29.817,40
2009	11.222,83	9.620,84	1.601,98	20.843,67
2010	14.176,01	13.956,96	219,05	28.132,97
2011	17.394,23	18.767,23	-1.373,00	36.161,46
2012	17.709,59	19.387,10	-1.677,52	37.096,69
2013	18.239,20	19.343,80	- 1.104,60	37.583,00
2014	16.332,15	17.294,27	-962,12	33.626,42
2015	14.909,08	12.448,70	2.460,38	27.357,78
2016	15.171,10	11.092,31	4.078,79	26.263,41
Set	1.249,97	1.041,25	208,72	2.291,22
Out	1.048,10	981,24	66,87	2.029,34
Nov	1.027,05	942,49	84,56	1.969,54
Dez	1.249,59	958,42	291,17	2.208,01
2017	10.724,86	6.508,03	4.216,83	17.232,89
Jan	965,26	958,90	6,36	1.924,16
Fev	1.193,92	851,22	342,69	2.045,14
Mar	1.820,66	995,79	824,87	2.816,46
Abr	1.536,94	847,99	688,95	2.384,92
Mai	1.766,57	951,74	814,83	2.718,31
Jun	1.775,19	953,59	821,60	2.728,77
Jul	1.666,33	948,80	717,53	2.615,13



Fonte:
www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial – Estados) (Consulta em 30/08/2017) (*) Dados Atualizados. Sujeitos a alteração.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná****TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)**

Nº	2016 (JAN-DEZ)			2017 (JAN-JUL)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.545,69	40,78	China	3.177,44	47,58
2	Argentina	1.536,88	17,68	Argentina	1.170,60	17,53
3	Estados Unidos	781,30	8,99	Estados Unidos	490,55	7,34
4	Países Baixos (Holanda)	541,98	6,23	Arábia Saudita	316,84	4,74
5	Arábia Saudita	510,02	5,87	Países Baixos (Holanda)	295,59	4,43
6	Alemanha	447,69	5,15	Ira	271,41	4,06
7	Paraguai	426,08	4,90	Paraguai	259,81	3,89
8	Coreia Do Sul	310,89	3,58	Alemanha	256,81	3,85
9	Japão	299,50	3,44	México	233,85	3,50
10	Índia	294,52	3,39	Japão	205,88	3,08
---	Total	8.694,54	100,00	Total	6.678,77	100,00

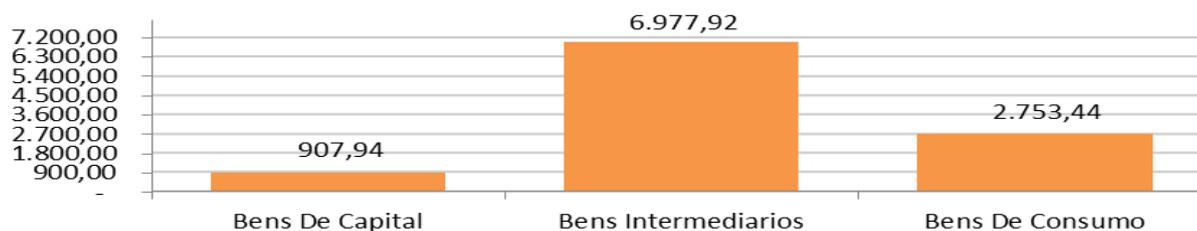
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2017 (JAN-JUL) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	2.900,75	37,58
2	Pedaços e miudezas de galos e galinhas, congelados	943,38	12,22
3	Automóveis com motor a explosão, 1500<cm3<=3000	604,59	7,83
4	Bagacos e resíduos sólidos da extração do óleo de soja	563,41	7,30
5	Outros açúcares de cana	493,88	6,40
6	Carnes de galos e galinhas, não cortadas, congeladas	395,54	5,12
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	281,33	3,64
8	Pasta Química de madeira não conífera semi branqueada	227,70	2,95
9	Outras madeiras folheadas	200,30	2,59
10	Milho em grão, exceto para semeadura	163,93	2,12
11	Café solúvel, mesmo descafeinado	157,17	2,04
12	Outros papeis e cartões para escrita	149,33	1,93
13	Outros Veículos Automóveis C/Motor Explosão, Carga<=5T	140,34	1,82
14	Tratores rodoviários para semi-reboques	115,23	1,49
15	Outras carnes de suíno congeladas	112,20	1,45
16	Madeira De Coníferas, Perfilada	96,51	1,25
17	Farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja	88,48	1,15
18	Madeira Serrada Ou Fendida Longitudinalmente	85,30	1,11
19	Chassis C/Motor Diesel E Cabina, Carga>20T	83,09	1,08
20	Outras Pás Mecânicas, Escavadores, Carregadoras, Etc.	81,55	1,06
-	Total	7.719,36	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança Comercial Brasileira: Unidades da Federação)
(Consulta em 30/08/2017)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Jul de 2017)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta em 01/08/2017)

(*) Dados Atualizados. Sujeitos à alteração.

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem****TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2017 (JAN- JUN)			2017 (JAN- JUN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	4.633,85	45,94	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	1.508,34	24,98
Aladi	2.480,85	24,60	Sem Agrupamento Especifico	1.449,04	24,00
União Europeia - UE	1.196,67	11,86	União Europeia - UE	1.435,84	23,78
Oriente Médio	986,77	9,78	Aladi	1.340,31	22,20
Demais Blocos	788,11	7,81	Europa Oriental	303,89	5,03
Total	10.086,24	100,00	Total	6.037,42	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos.

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	680,18	10,32
2	Brf S.A.	666,06	10,11
3	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	655,00	9,94
4	Cargill Agricola S A	606,38	9,20
5	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	472,16	7,16
6	Bunge Alimentos S/A	467,47	7,09
7	Klabin S.A.	451,67	6,85
8	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	378,26	5,74
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	260,89	3,96
10	Nidera Sementes Ltda.	254,32	3,86
11	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	230,41	3,50
12	Chs Do Brasil - Graos E Fertilizantes Ltda.	224,80	3,41
13	Seara-Ind. E Comercio De Produtos Agro-Pecuarios Ltda	206,80	3,14
14	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	190,94	2,90
15	Engelhart Ctp (Brasil) S.A.	153,64	2,33
16	Cooperativa Agroindustrial Lar	147,51	2,24
17	Companhia Cacique De Cafe Soluvel	145,95	2,21
18	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	140,86	2,14
19	Cofco Brasil S.A	130,23	1,98
20	Glencore Importadora E Exportadora S/A	127,46	1,93
---	Total	6.591,00	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2016 (JAN-SET)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	668,90	16,77
2	Volkswagen Do Brasil Ltda	440,77	11,05
3	Klabin S.A.	233,21	5,85
4	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	231,14	5,80
5	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	226,02	5,67
6	Brf S.A.	210,69	5,28
7	Petroleo Brasileiro S A Petrobras	208,71	5,23
8	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	198,51	4,98
9	Yara Brasil Fertilizantes S/A	192,46	4,83
10	Adama Brasil S/A	184,95	4,64
11	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	160,32	4,02
12	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	145,16	3,64
13	Electrolux Do Brasil S/A	144,09	3,61
14	Cooperativa Agraria Agroindustrial	131,38	3,29
15	Cnh Industrial Latin America Ltda.	120,76	3,03
16	Du Pont Do Brasil S A	113,58	2,85
17	Flamma Oleos E Derivados Ltda	107,58	2,70
18	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	99,22	2,49
19	Fertilizantes Heringer S.A.	91,73	2,30
20	Greenery Brasil Trading S.A.	79,21	1,99
---	Total	3.988,37	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 30/08/2017)
Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 55 e 56 são referentes à setembro. (consulta em 30/08/2017)

COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**2.7 Exportações por Fator Agregado**

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO
(Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Indústria- lizados	Operações Especiais	TOTAL
2007	4.233,78	7.949,75	169,32	12.352,86
2008	5.787,48	9.152,08	307,62	15.247,18
2009	4.985,13	6.024,36	213,33	11.222,83
2010	5.983,15	7.921,86	270,99	14.176,01
2011	7.952,48	9.056,69	385,06	17.394,23
2012	8.356,71	9.022,70	330,17	17.709,59
2013	9.068,37	8.916,49	254,34	18.239,20
2014	8.304,08	7.775,25	252,79	16.332,12
2015	7.649,59	7.084,25	175,24	14.909,08
2016	7.208,75	7.870,82	91,54	15.171,10
Mai	810,82	694,15	8,81	1.513,78
Jun	738,83	740,84	9,79	1.489,46
Jul	745,73	628,70	7,51	1.381,94
Ago	510,06	834,51	3,15	1.347,72
Set	480,83	762,06	7,08	1.249,97
Out	397,90	644,88	5,32	1.048,10
Nov	304,33	716,73	5,98	1.027,05
Dez	431,21	806,62	11,76	1.249,59
2017	5.418,73	5.229,10	77,04	10.724,86
Jan	415,58	539,13	10,55	965,26
Fev	542,99	642,88	8,04	1.193,92
Mar	1.066,41	740,12	14,14	1.820,66
Abr	860,08	668,27	8,58	1.536,94
Mai	863,28	889,81	13,48	1.766,57
Jun	862,39	901,23	11,56	1.775,19
Jul	807,99	847,66	10,68	1.666,33

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação)
(Consulta: 30/08/2017)

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2017 (JAN-JUL)
(Em US\$ Milhões)

Nº	15 Principais Municípios	Exportações	Percen tual (%)	Importações	Percen tual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá	2.756,53	30,41	1.244,25	23,78	1.512,28	4.000,78
2	São José dos Pinhais	1.257,18	13,87	1.088,23	20,80	168,95	2.345,41
3	Maringá	1.098,52	12,12	131,09	2,51	967,42	1.229,61
4	Ponta Grossa	908,29	10,02	245,14	4,69	663,15	1.153,42
5	Curitiba	832,75	9,19	1.389,76	26,56	-557,01	2.222,51
6	Araucária	426,37	4,70	693,84	13,26	-267,46	1.120,21
7	Londrina	420,65	4,64	142,90	2,73	277,76	563,55
8	Ortigueira	234,53	2,59	18,27	0,35	216,26	252,81
9	Cascavel	197,76	2,18	111,76	2,14	86,01	309,52
10	Palotina	196,43	2,17	5,38	0,10	191,05	201,82
11	Cafelândia	170,70	1,88	5,52	0,11	165,17	176,22
12	Rolândia	149,00	1,64	15,52	0,30	133,48	164,52
13	Sertãozinho	143,44	1,58	26,08	0,50	117,36	169,52
14	Cambé	137,52	1,52	106,17	2,03	31,35	243,69
15	Marialva	134,50	1,48	8,30	0,16	126,21	142,80
--	Total	9.064,18	100	5.232,21	100	3.831,97	14.296,38

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial brasileira: Municípios)
(Consulta em 30/08/2017)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

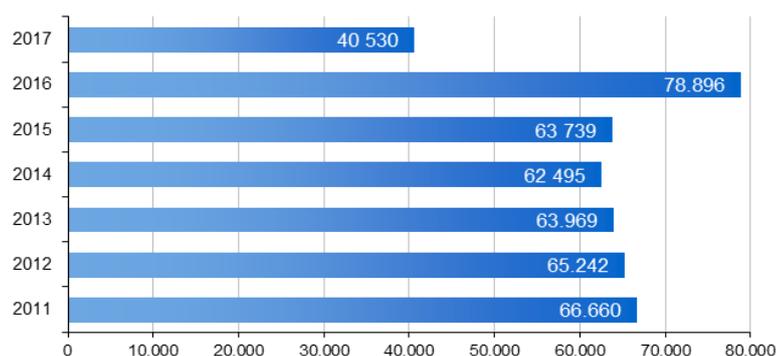
O período janeiro-julho/2017 aponta um IED positivo superior a US\$ 40,5 bilhões. A crise econômica e política no Brasil, com diferentes nuances, ainda não totalmente superada, permitiu aos investidores do exterior usufruir de custos menores de importações em termos cambiais e maior poder de compra do US\$ comparado ao R\$. Nesse momento, agosto, com a recuperação de diversos indicadores econômicos, melhoraram bastante as perspectivas para elevação da entrada de IED. Em 2016, o IED superou valores de 2015 em quase US\$ 15 bilhões, tendo sido o maior IED desde 2006. As projeções atuais apontam para manutenção da tendência de crescimento em 2017. Analisando na perspectiva de médio e longo prazo, era esperado um contexto conveniente para investimento do exterior, especialmente considerando-se os impactos e os efeitos pós impeachment. Todavia, a entrada esperada de dólares foi contida devido as questões políticas internas, que se refletiram na forma de contenção da economia. O IED no Brasil poderia ser comprometido pela ocorrência simultânea de fatos como: melhora na economia dos EUA, possibilidade de adoção pelo governo brasileiro de regulações para interferir no rendimento dos investimentos ou limitações a remessas para o exterior, ou ainda fatores aleatórios imprevistos, inclusive de conotação política. A menor credibilidade da economia brasileira, a elevação do desemprego, a queda do PIB, a retração do “grau de investimento” para “grau especulativo” e a teia de fatos associados à “operação lava-jato”, contiveram a superação.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o capital externo produtivo, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do capital externo especulativo, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, ou seja, não permanece por longo prazo. Com uma crise, sai do país, pouco contribuindo em empregos, produtos ou serviços.

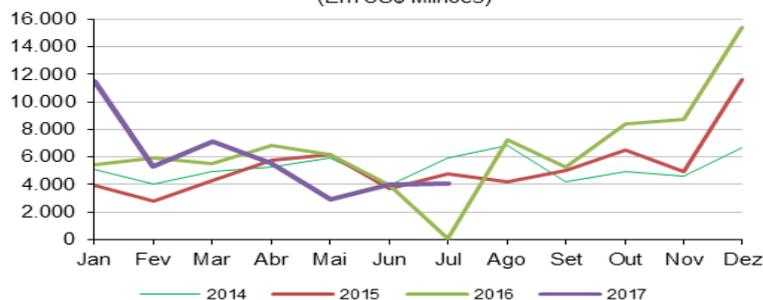
TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual (%)
2006	18.822	24,93
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016*	78.896	23,78
Jul	78	-98,01
Ago	7.208	9.135,49
Set	5.233	-27,40
Out	8.400	60,51
Nov	8.752	4,20
Dez	15.409	76,07
2017	40.530	19,58
Jan	11.528	-25,19
Fev	5.306	-53,97
Mar	7.109	33,97
Abr	5.577	-21,54
Mai	2.926	-47,55
Jun	3.991	36,43
Jul	4.093	2,55

IED NO BRASIL
(Em US\$ Milhões)



EVOLUÇÃO MENSAL DO IED
(Em US\$ Milhões)



4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

A DEB, conforme dados de julho/2017, caiu em relação a 2016, ano em que a DEB diminuiu comparada a valores de 2015 e 2014. A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, mais Distrito Federal e empresas públicas) e o setor privado.

Em julho/2017, os números mantinham a tendência anterior: maior participação da dívida de médio e longo prazo no total da dívida: 84,%, superior à participação da dívida de curto prazo: 15,09%, importante para reduzir a pressão para pagamentos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade para pagamento e renegociações.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes nos desembolsos futuros para pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo que grande, não indica, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para o setor público ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob gestão financeira eficiente podem ser perfeitamente justificáveis

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2009	30.972	15,62	167.220	84,37	198.192
2010	56.450	22,12	198.734	77,87	256.804
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017*	46.176	15,09	259.883	84,91	306.059

Fonte: www.bcb.gov.br – (Economia e Finanças – Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor externo – quadro 22) (Consulta em 30/08/2017) (*) Dados de Julho

22.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívida do governo e dívida do setor privado. A dívida registrada para o período 2010-2015, conforme o Banco Central está exposta na Tabela abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que o setor privado, no período 2011 - 2015 foi, na média, responsável por mais da metade dessa dívida, superando 60% do total. O período 2011-2015 mostra forte inversão de tendência comparada a 2009-2010. O dado mais recente da dívida, ano de 2015, indica setor privado devedor de 61,8% do total da dívida externa, mais de 20% acima da dívida externa do setor público. A dívida do setor privado cresceu mais a partir de 2011, sob estímulo dos baixos juros externos e valorização do R\$ perante o US\$ até 2011. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais mais as estatais.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA			
Ano	Setor Público	Setor Privado	Total
2010 (1)	45,0	55,0	100
2011 (2)	37,2	62,8	100
2012 (3)	36,3	63,7	100
2013 (4)	38,5	61,5	100
2014 (5)	39,4	60,6	100
2015 (6)	38,2	61,8	100

Fonte: (1) Boletim Anual – 2010 do Banco Central do Brasil (p. 135). (2) Boletim Anual – 2011 do Banco Central do Brasil (p. 129). (3) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 129). (4) Boletim Anual – 2013 do Banco Central do Brasil (p. 121). (5) Boletim Anual – 2012 do Banco Central do Brasil (p. 119). (6) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 121)

5. RESERVAS CAMBIAIS

Em agosto/2017, as reservas atingiram US\$ 382,3 bilhões, maior valor do ano. Parcela desse crescimento está associada ao aumento do saldo da balança comercial e desvalorização do Real-R\$ frente ao US\$, no período 2015/2016 e também ao desempenho de 2017.

As reservas cambiais são muito importantes e estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Permitiu ao Brasil, até 1º semestre de 2014, maior credibilidade no mercado externo, e manter o “*grau de investimento*” obtido nos anos de 2008 e 2009, além de ampliar a entrada de capital externo.

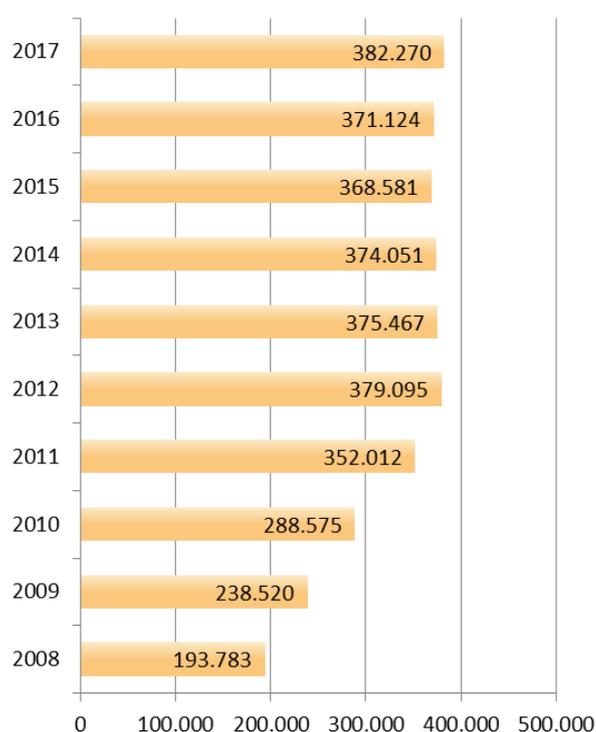
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (**) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescerem e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior na economia brasileira. Nas condições atuais, a nova nota do Brasil no cenário global, representa risco maior considerando elevação das incertezas para os investidores.

Uma parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados à remuneração em outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de qualquer distúrbio no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior àquela paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Varição Sobre o Período Anterior
2005	53.799	1,60
2006	85.839	59,60
2007	180.334	110,10
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
Ago	377.656	0,42
Set	377.730	0,02
Out	375.259	-0,65
Nov	372.905	-0,63
Dez	371.124	-0,48
2017	--	--
Jan	373.900	0,75
Fev	375.331	0,38
Mar	375.297	-0,01
Abr	376.112	0,22
Mai	377.322	0,32
Jun	377.976	0,17
Jul	381.029	0,81
Ago	382.270	0,33

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de conjuntura – Reservas Internacionais – Dados diários) (Consulta em 31/08/2017)
Reservas de 2017 referentes ao dia 29/08/2017. (**) As Agências são: Fitch; Moody's ; e Standart & Poor's.



MERCOSUL

TABELAS

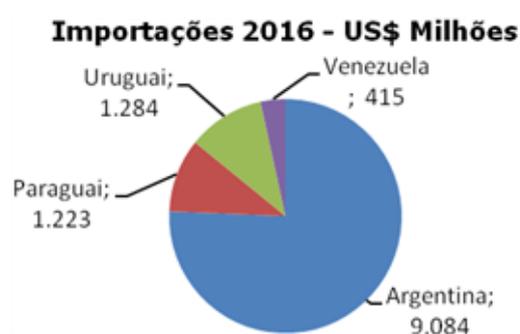
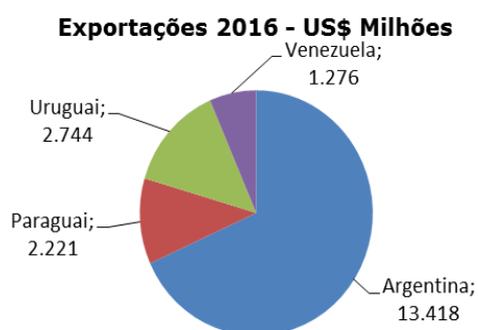
<u>01</u>		Brasil – Intercambio comercial Mercosul	17
<u>02</u>		Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	18
<u>03</u>		Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	18
<u>04</u>		Paraná – Intercambio comercial Mercosul	19
<u>05</u>		Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>06</u>		Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	20

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jul)						
Argentina	9.814	75,23	5.312	76,26	4.502	15.126
Paraguai	1.449	11,11	689	9,89	760	2.138
Uruguai	1.499	11,49	719	10,32	780	2.219
Venezuela	282	2,16	246	3,53	36	528
MERCOSUL	13.045	100,00	6.966	100,00	6.079	20.011
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
2015						
Argentina	12.800	60,99	10.285	78,72	2.515	23.085
Paraguai	2.473	11,78	884	6,77	1.589	3.358
Uruguai	2.727	12,99	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.987	14,23	680	5,20	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	100,00	13.065	100,00	7.921	34.052
2014						
Argentina	14.282	57,01	14.143	77,05	139	28.425
Paraguai	3.193	12,75	1.120	6,10	2.073	4.313
Uruguai	2.945	11,76	1.918	10,45	1.027	4.863
Venezuela	4.632	18,49	1.174	6,40	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	100,00	18.355	100,00	6.697	43.407
2013						
Argentina	19.615	66,42	16.463	80,50	3.153	36.078
Paraguai	2.997	10,15	1.040	5,09	1.957	4.036
Uruguai	2.071	7,01	1.767	8,64	304	3.838
Venezuela	4.850	16,42	1.181	5,78	3.669	6.031
MERCOSUL	29.533	100,00	20.450	100,00	9.083	49.983

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior - Balança comercial Brasileira Mensal) (Consulta em 30/08/2017)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.832,82	31,17
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	757,45	12,88
3	Óleos brutos de petróleo	663,68	11,29
4	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	465,48	7,92
5	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	330,60	5,62
6	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	282,59	4,81
7	Tratores rodoviários para semi-reboques	251,98	4,29
8	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	231,41	3,94
9	Outros pneumáticos novos, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	104,64	1,78
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	98,47	1,67
11	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	97,84	1,66
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	97,58	1,66
13	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	96,94	1,65
14	Outras carnes de suíno, congeladas	96,61	1,64
15	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, com menos de 0,25 % de carbono	82,41	1,40
16	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	82,11	1,40
17	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	78,27	1,33
18	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais	77,41	1,32
19	Alumina calcinada	77,20	1,31
20	Produtos laminados de ferro ou aço não ligado, folheados, galvanizados	74,77	1,27
-	Total	5.880,26	100,00

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	797,14	20,84
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	602,07	15,74
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	322,15	8,42
4	Naftas para petroquímica	189,21	4,95
5	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	187,53	4,90
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	185,89	4,86
7	Leite integral, em pó, com um teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar	185,30	4,85
8	Milho em grão, exceto para semeadura	147,21	3,85
9	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	129,06	3,37
10	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	127,92	3,34
11	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	120,87	3,16
12	Outras caixas de marchas	119,88	3,13
13	Cevada cervejeira	118,73	3,10
14	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	110,63	2,89
15	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	101,69	2,66
16	Outros motores diesel e semidiesel	85,91	2,25
17	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	85,24	2,23
18	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	77,61	2,03
19	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	65,26	1,71
20	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	65,04	1,70
-	Total	3.824,34	100,00

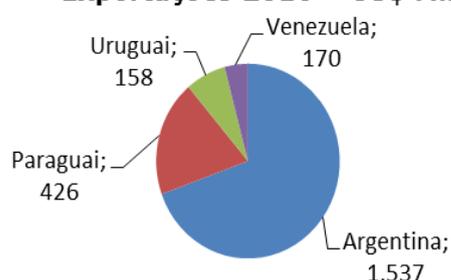
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

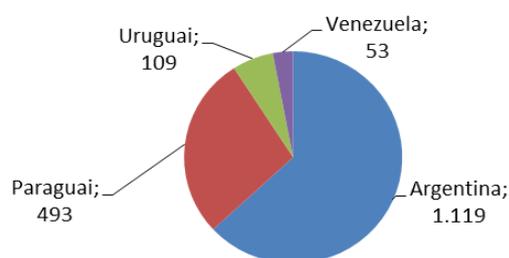
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jul)						
Argentina	1.171	75,05	601	61,74	569	1.772
Paraguai	260	16,66	264	27,16	-5	524
Uruguai	104	6,64	69	7,10	34	173
Venezuela	26	1,65	39	4,01	-13	65
MERCOSUL	1.560	100,00	974	100,00	586	2.534
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
2015						
Argentina	1.087	55,92	1.382	77,68	-295	2.468
Paraguai	532	27,37	308	17,31	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,72	72	240
Venezuela	170	8,74	5	0,28	165	174
MERCOSUL	1.944	100,00	1.779	100,00	165	3.723
2014						
Argentina	1.204	54,19	1.814	72,47	-560	2.488
Paraguai	613	27,59	545	21,77	51	977
Uruguai	161	7,25	133	5,31	11	239
Venezuela	244	10,98	11	0,44	199	221
MERCOSUL	2.222	100,00	2.503	100,00	-264	3.558
2013						
Argentina	2.049	68,30	2.322	78,26	-273	4.371
Paraguai	622	20,73	404	13,62	218	1.027
Uruguai	168	5,60	124	4,18	43	292
Venezuela	161	5,37	116	3,91	44	277
MERCOSUL	3.000	100,00	2.967	100,00	33	5.967

Fonte: www.mdic.gov.br (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior – Balança comercial Unidades da Federação) (Consulta: 30/08/2017)

Exportações 2016 - US\$ Milhões



Importações 2016 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	458,82	44,91
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	127,21	12,45
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	56,91	5,57
4	Adubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	48,18	4,72
5	Outras carnes de suíno, congeladas	42,31	4,14
6	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	35,18	3,44
7	Outros motores de explosão, de cilindrada superior a 1.000 cm3	29,83	2,92
8	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	27,31	2,67
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	24,82	2,43
10	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	24,80	2,43
11	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	18,45	1,81
12	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	16,31	1,60
13	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	15,58	1,52
14	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	15,33	1,50
15	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	14,86	1,45
16	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	14,27	1,40
17	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	13,49	1,32
18	Pneumáticos novos dos tipos utilizados em automóveis de passageiros	13,48	1,32
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	12,29	1,20
20	Betume de petróleo	12,24	1,20
-	Total	1.021,69	100,00

TABELA 6- PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2017 (JAN-JUL)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	204,00	27,85
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	77,28	10,55
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	65,87	8,99
4	Cevada cervejeira	57,30	7,82
5	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	53,64	7,32
6	Milho em grão, exceto para semeadura	31,97	4,36
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	31,51	4,30
8	Metanol (álcool metílico)	29,85	4,08
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	20,55	2,81
10	Farinha de trigo	19,98	2,73
11	Outras caixas de marchas	17,38	2,37
12	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	17,00	2,32
13	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	16,78	2,29
14	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	15,24	2,08
15	Outros fungicidas apresentados de outro modo	14,17	1,93
16	Azeitonas, não congeladas	12,76	1,74
17	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	12,25	1,67
18	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	11,83	1,62
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	11,60	1,58
20	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	11,47	1,57
-	Total	732,44	100,00

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Os dados disponíveis apontam predomínio das exportações industriais brasileiras em bens de: 1) baixa tecnologia; e de: 2) média-alta tecnologia. As exportações de bens de alta tecnologia, com maior valor agregado é pequena. Por outro lado, em termos de importações de bens industriais, o que predomina na demanda externa do Brasil são produtos de: 1) média-alta tecnologia; e de: 2) alta tecnologia, indicando que o Brasil é um grande importador de bens de maior valor agregado, com mais inovações e de maior tecnologia.

TABELA 7 – BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	242,6	242,0	225,1	191,1	-15,1	100
Produtos não industriais	75,6	68,0	63,1	66,2	-22,9	35,7
Produtos industriais	166,9	173,9	161,8	121,9	-10	64,3
I. Alta tecnologia	9,9	9,7	9,6	9,2	3,0	4,6
Aeronáutica e aeroespacial	5,6	5,6	5,8	6,5	10,7	3,4
Farmacêutica	2,1	2,0	1,9	1,3	-16,7	0,7
Outros	2,2	2,1	1,8	1,5	-5,7	0,6
II. Média-alta tecnologia	40,7	39,8	34,5	33,1	-9,9	17,3
Veículos automotores, reboques/semi-reboques	14,6	15,9	11,4	11,0	-2,9	5,6
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	10,7	10,3	10,0	11,3	-10,9	5,9
Máquinas e equipamentos mecânicos n. e.	11,4	9,7	9,3	7,6	-15,1	4,0
Outros	3,9	3,9	3,6	3,1	-15,3	1,6
III. Média-baixa tecnologia	38,8	41,4	36,5	27,1	-12	14,2
Produtos metálicos	21,8	19,1	20,6	17,8	-4,6	9,3
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	10,5	9,4	8,7	2,6	-45	1,5
Outros	6,5	12,9	7,1	6,5	-6,9	3,4
IV. Baixa tecnologia	77,4	83,0	81,2	53,3	-11,1	27,9
Alimentos, bebidas e tabaco	62,6	67,2	64,8	37,6	-14	19,7
Madeira e seus produtos, papel e celulose	8,6	9,2	9,5	9,8	4,4	5,2
Têxteis, couro e calçados	4,6	4,9	5,3	4,4	-16,6	2,3
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	1,6	1,6	1,5	1,4	-6,1	0,6

TABELA 8 – BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica – US\$ Bilhões

Discriminação	2012 Valor	2013 Valor	2014 Valor	2015 Valor	2015 Var.%1/	2015 Part.%
Total	223,2	239,7	229,1	171,5	-25,2	100
Produtos não industriais	28,4	33,9	32,1	20,8	-35,8	12,1
Produtos industriais	194,7	205,8	196,9	150,7	-23,4	87,9
I. Alta tecnologia	40,4	43,1	41,7	30,8	-20,3	18,0
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	14,8	16,4	16,2	11,6	-28,6	6,7
Farmacêutica	8,9	9,7	9,5	7,2	-12,5	4,2
Instrumentos médicos de ótica e precisão	7,0	7,7	7,3	4,1	-19,4	2,4
Aeronáutica e aeroespacial	4,8	4,9	4,8	4,9	-1,1	2,9
Material de escritório e informática	4,8	4,3	3,9	3,0	-27,5	1,8
II. Média-alta tecnologia	93,9	99,9	92,5	73,1	-21,7	42,7
Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	33,9	36,2	36,0	30,6	-17,2	17,9
Máquinas e equipamentos mecânicos, n. e.	26,7	27,7	24,4	18,4	-23,5	10,8
Veículos automotores, reboques/semirreboques	22,6	24,4	21,1	14,8	-30,2	8,6
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	8,9	10,2	9,3	7,6	-18,4	4,5
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n. e.	1,6	1,3	1,7	1,6	-3,7	0,9
III. Média-baixa tecnologia	41,7	43,9	43,2	29,5	-32,7	17,2
Produtos de petróleo refinado/outros combustíveis	18,8	20,2	20,1	10,2	-49,5	6,0
Produtos metálicos	14,2	14,1	13,8	11,3	-20,5	6,6
Borracha e produtos plásticos	6,1	6,6	6,2	4,9	-21,5	2,8
Outros	2,6	3,0	3,1	3,0	-0,7	1,8
IV. Baixa tecnologia	18,7	18,9	19,4	17,2	-17,7	10,1
Têxteis, couro e calçados	6,9	7,1	7,4	6,2	-16,3	3,6
Alimentos, bebidas e tabaco	7,1	7,0	7,5	6,1	-18,2	3,5
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2,4	2,3	2,2	1,4	-27,1	0,8
Produtos manufaturados n.e. e bens reciclados	2,3	2,4	2,3	3,5	-14,6	2,1

Obs.: n. e. = não especificados nem compreendidos em outra categoria. 1/ Variação percentual pela média diária, 2015 sobre 2014.

Dados extraídos do Boletim do Banco Central – Relatório anual 2013, referente aos dados de 2012 e 2013; Relatório anual 2015 referente aos dados de 2014 e 2015.

Referências do MDIC

1. Cooperação bilateral para o setor de Serviços com a China

Foi assinado pelo MDIC, por intermédio da Secretária de Comércio e Serviços (SCS), um plano de ação que promove iniciativas de cooperação bilateral de serviços entre Brasil e China, a reunião aconteceu no dia 1 de agosto em Xangai.

Esse acordo busca robustecer os investimentos em serviços e o intercâmbio de informações, com a finalidade de promover maior qualidade, competitividade e eficiência do setor.

Em paralelo à essa reunião, foram discutidos assuntos como as próprias perspectivas de cooperação bilateral entre Brasil e China e também no BRICS. Outro assunto de destaque tratado, foi o início de uma negociação sobre o e-commerce e facilitação do comércio e investimentos.

2. Capacitação de escritórios para exportação de serviços de arquitetura

Em 10 e 11/ agosto/2017, o projeto "Exportando a Arquitetura Brasileira" realizou oficinas no AP, MS, PR, SC, RS e posteriormente no RJ e SP, a fim de capacitar profissionais de arquitetura e urbanismo, situados em regiões de fronteira, a atuarem em outros países da América do Sul.

A perspectiva desse projeto, organizado pelo Conselho Federal de Arquitetura (CAU), é de posicionar profissionais brasileiros no exterior e aumentar exportações de serviços do setor.

3. Empresários e MDIC se reúnem para tratar do varejo brasileiro

O Fórum de Competitividade do Varejo é um espaço de discussão entre o governo e representantes de diversas entidades privadas do varejo nacional. Na 10ª reunião, no dia 5 de julho/2017 foram criadas duas novas coordenações gerais na Secretaria de Comércio e Serviços (SCS): 1) a Coordenação-Geral de Sistemas, Estatísticas e Informações Gerenciais de Comércio Exterior de Serviços e 2) a Coordenação-Geral de Normas e Diagnósticos em Comércio e Serviços.

Ambas foram criadas visando aprimorar a gestão dos trabalhos e contribuir com a formulação de políticas públicas para o setor, segundo o diretor do Departamento de Política de Comércio e Serviços, Douglas Finardi Ferreira.

Também foram tratados na reunião outros assuntos como:

- A) Comércio eletrônico: regulamentação da prestação de serviços de pagamentos no âmbito do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB);
- B) No setor varejista: alguns modelos de negócios conhecidos como *marketplace**, que também atuam como prestadores de serviços de pagamentos, podem ser incluídos na regulamentação;
- C) Sanção da lei que regulamentou a diferenciação de preços em relação ao prazo ou meio de pagamento;
- D) Reforma trabalhista em tramitação no Congresso Nacional;
- E) Elaboração, em conjunto com o Ministério do Trabalho, de cartilha sobre relações trabalhistas;
- F) Desenvolvimento do projeto Laboratório do Varejo, iniciativa da SCS e da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

4. Camex zera Imposto de Importação para 4.903 máquinas sem produção no Brasil

No dia 17 de agosto passou a vigorar a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) que isentou 4.903 máquinas do imposto de importação, todos esses produtos não são fabricados no Brasil. Tal isenção ocorre sob o regime ex-tarifário, que é a redução temporária da alíquota de importação de bens de capital, que correspondem a 4.552 do total, e também bens de informática e telecomunicações, que são os outros 351 produtos contemplados pela isenção.

Anteriormente a alíquota de importação desses bens era de 2%. Com essa redução as indústrias dos setores médico-hospitalares, autopeças, alimentícios, eletroeletrônicos, de embalagens, entre outros, que serão os mais beneficiados. Segundo o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, essa medida é de extrema importância, pois visa gerar empregos e estimular a economia. A isenção deverá estimular investimentos em torno de US\$ 3,1 bilhões.

(*) Local onde se faz comércio de bens e serviços. O mercado pode acontecer em um espaço físico (real) ou em um espaço virtual.

Comércio Exterior MERCOSUL

+ Informações Adicionais Colômbia, Chile e Peru

Importações – Exportações 2015-2017



Brasil

Capital: Brasília

População: 206.081.432

Área Total: 8.515.767 km²

Argentina

Capital: Buenos Aires

População: 43.590.368

Área Total: 2.780.400 km²

Paraguai

Capital: Assunção

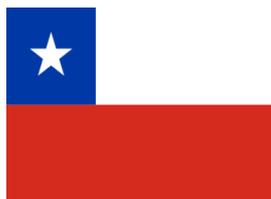
População: 6.854.536

Área Total: 406.752 km²

Colômbia

Capital: Bogotá

População: 48.747.632

Área Total: 1.138.914 km²

Chile

Capital: Santiago

População: 18.302.498

Área Total: 756.950 km²

Venezuela

Capital: Caracas

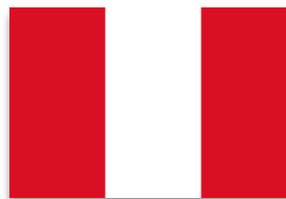
População: 31.921.296

Área Total: 916.445 km²

Uruguai

Capital: Montevideu

População: 3.351.016

Área Total: 176.215 km²

Peru

Capital: Lima

População: 31.488.625

Área Total: 1.285.220 km²

Índice:

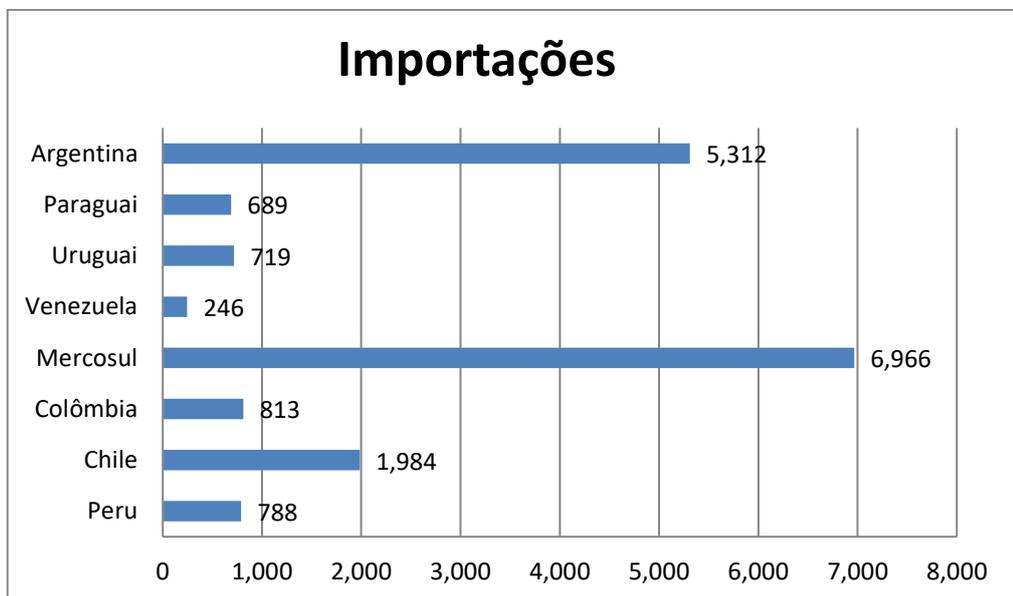
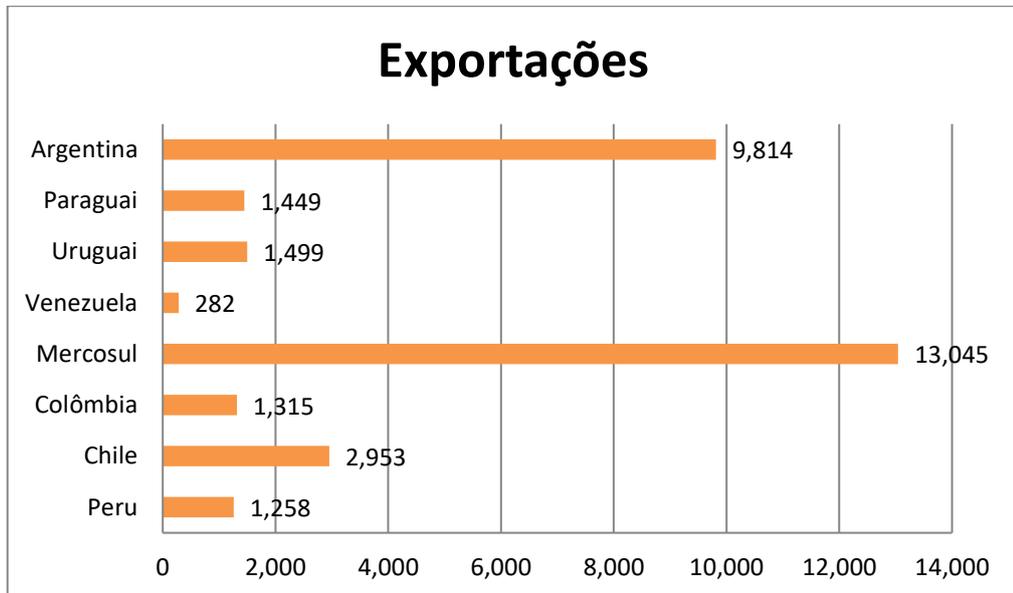
- Brasil 2015/2017 ----- Pág. 3 a 6
- Paraná 2015/2017 ----- Pág. 7 a 10
- Principais Produtos MERCOSUL - Paraná ----- Pág. 11 e 12

TABELA 1 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jul)						
Argentina	9.814	75,23	5.312	76,26	4.502	15.126
Paraguai	1.449	11,11	689	9,89	760	2.138
Uruguai	1.499	11,49	719	10,32	780	2.219
Venezuela	282	2,16	246	3,53	36	528
MERCOSUL	13.045	100,00	6.966	100,00	6.079	20.011
Colômbia	1.315	-	813	-	538	2.164
Chile	2.953	-	1.984	-	969	4.936
Peru	1.258	-	788	-	470	2.046
2016						
Argentina	13.418	68,26	9.084	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,30	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,96	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.276	6,49	415	3,46	861	1.691
MERCOSUL	19.658	100,00	12.007	100,00	7.651	31.665
Colômbia	2.235	-	908	-	1.327	3.143
Chile	4.081	-	2.882	-	1.199	6.963
Peru	1.949	-	1.236	-	713	3.185
2015						
Argentina	12.800	6,70	10.285	6,00	2.515	23.085
Paraguai	2.473	1,29	884	0,52	1.589	3.358
Uruguai	2.727	1,43	1.217	0,71	1.510	3.943
Venezuela	2.987	1,56	680	0,40	2.307	3.666
MERCOSUL	20.987	10,98	13.065	7,62	7.921	34.052
Colômbia	2.115	-	1.189	-	926	3.305
Chile	3.978	-	3.411	-	568	7.389
Peru	1.816	-	1.256	-	559	3.072
2014						
Argentina	14.282	6,34	14.143	6,18	139	28.425
Paraguai	3.193	1,42	1.120	0,49	2.073	4.313
Uruguai	2.945	1,31	1.918	0,84	1.027	4.863
Venezuela	4.632	2,06	1.174	0,51	3.458	5.806
MERCOSUL	25.052	11,13	18.355	8,01	6.697	43.407
Colômbia	2.384	-	1.716	-	669	4.100
Chile	4.984	-	4.013	-	971	8.998
Peru	1.818	-	1.712	-	106	3.529

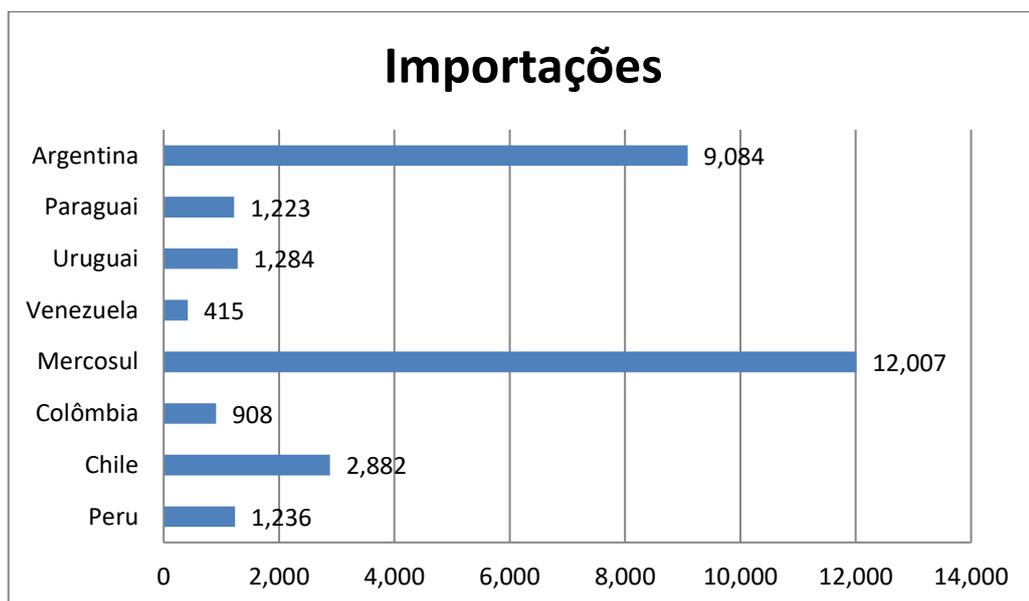
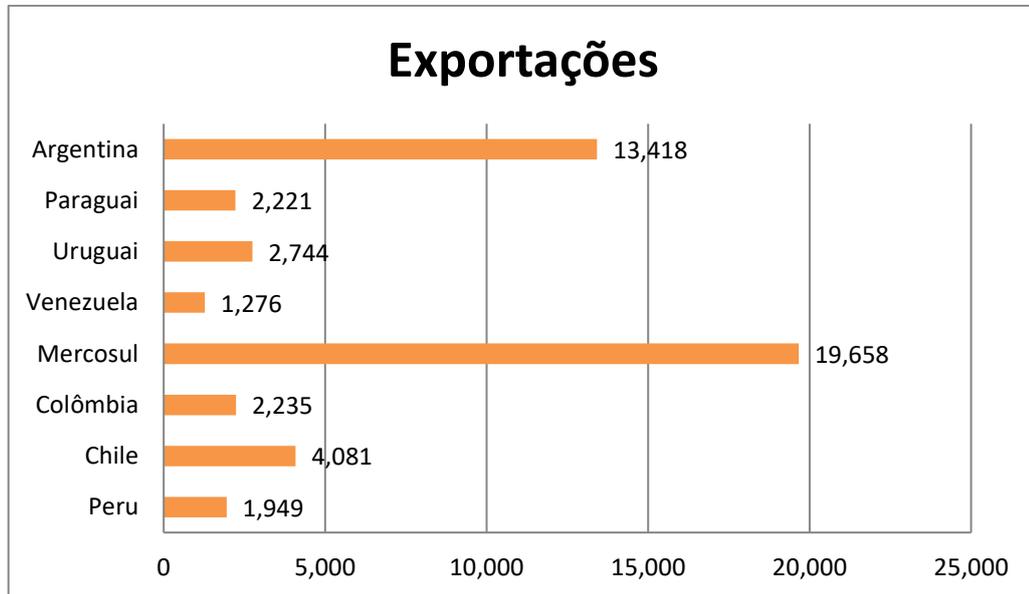
Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 30/08/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil 2017
(Jan/Jul).
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 30/08/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil 2016 Exportações – Importações US\$ Milhões

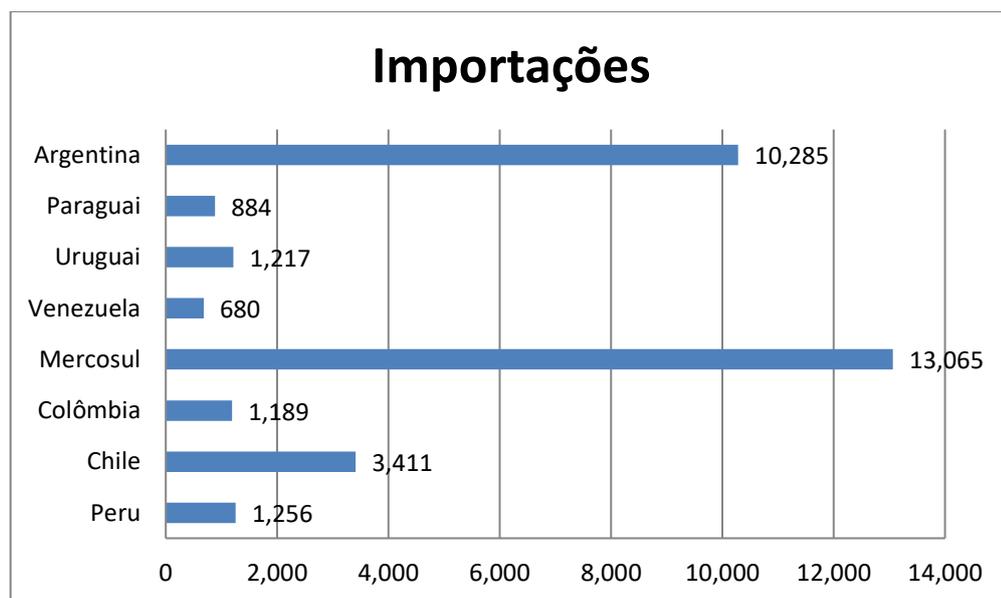
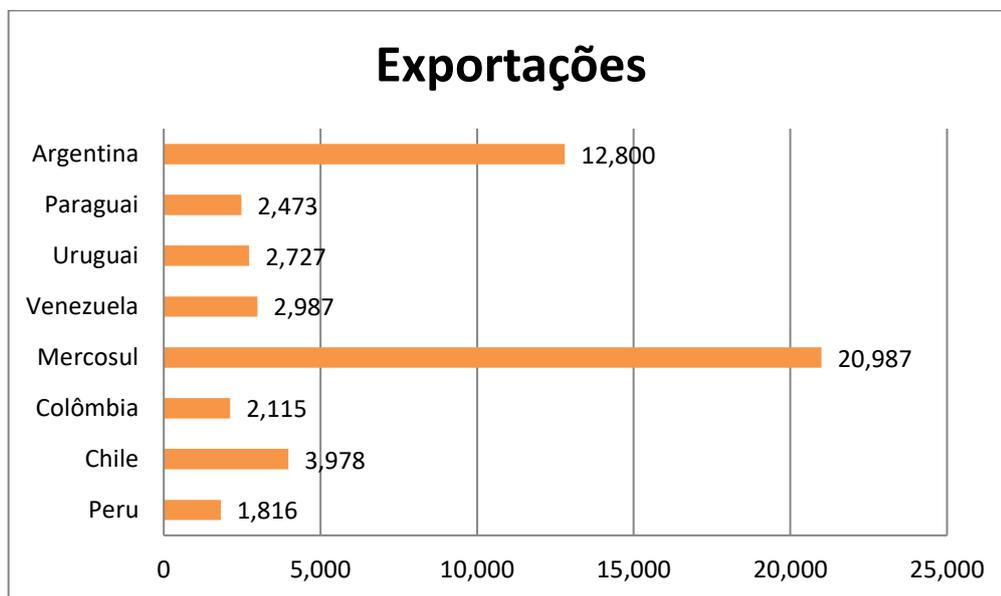


Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Brasil 2015

Exportações – Importações

US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

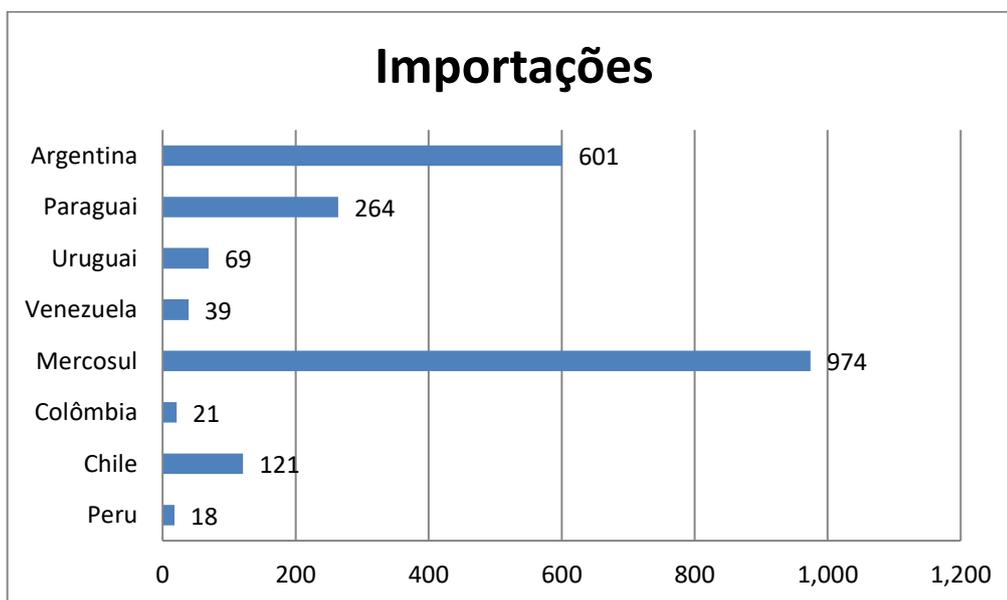
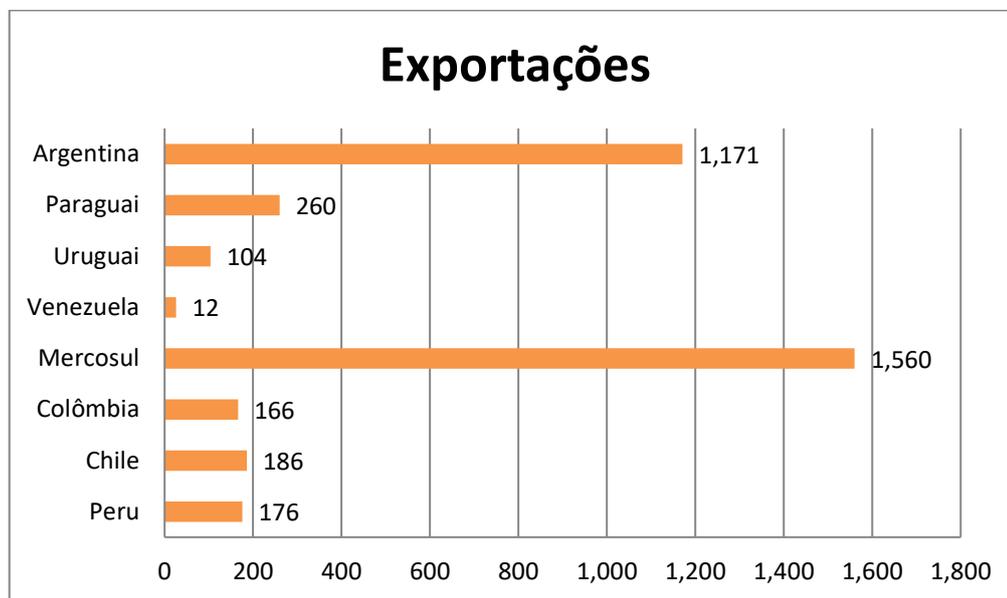
TABELA 2 – PARANÁ: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2017 (Jan-Jul)						
Argentina	1.171	75,05	601	61,74	569	1.772
Paraguai	260	16,66	264	27,16	-5	524
Uruguai	104	6,64	69	7,10	34	173
Venezuela	26	1,65	39	4,01	-13	65
MERCOSUL	1.560	100,00	974	100,00	586	2.534
Colômbia	166	-	21	-	145	187
Chile	186	-	121	-	65	308
Peru	176	-	18	-	158	194
2016						
Argentina	1.537	69,50	1.119	63,10	417	2.656
Paraguai	426	19,27	493	27,77	-67	919
Uruguai	158	7,13	109	6,12	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.774	100,00	437	3.985
Colômbia	276	-	25	-	251	301
Chile	287	-	192	-	95	478
Peru	267	-	19	-	248	286
2015						
Argentina	1.087	55,89	1.382	77,67	-295	2.468
Paraguai	532	27,36	308	17,34	223	840
Uruguai	156	8,02	84	4,74	72	240
Venezuela	170	8,73	5	0,25	165	174
MERCOSUL	1.944	13,04	1.779	14,29	165	3.723
Colômbia	192	-	33	-	159	225
Chile	273	-	216	-	58	489
Peru	220	-	82	-	138	302
2014						
Argentina	1.204	7,37	1.814	10,49	-560	2.488
Paraguai	613	3,75	545	3,15	51	977
Uruguai	161	0,99	133	0,77	11	239
Venezuela	244	1,49	11	0,06	199	221
MERCOSUL	2.222	13,61	2.503	14,47	-264	3.558
Colômbia	279	-	73	-	206	352
Chile	260	-	302	-	-42	561
Peru	226	-	148	-	77	374

Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 30/08/2017)

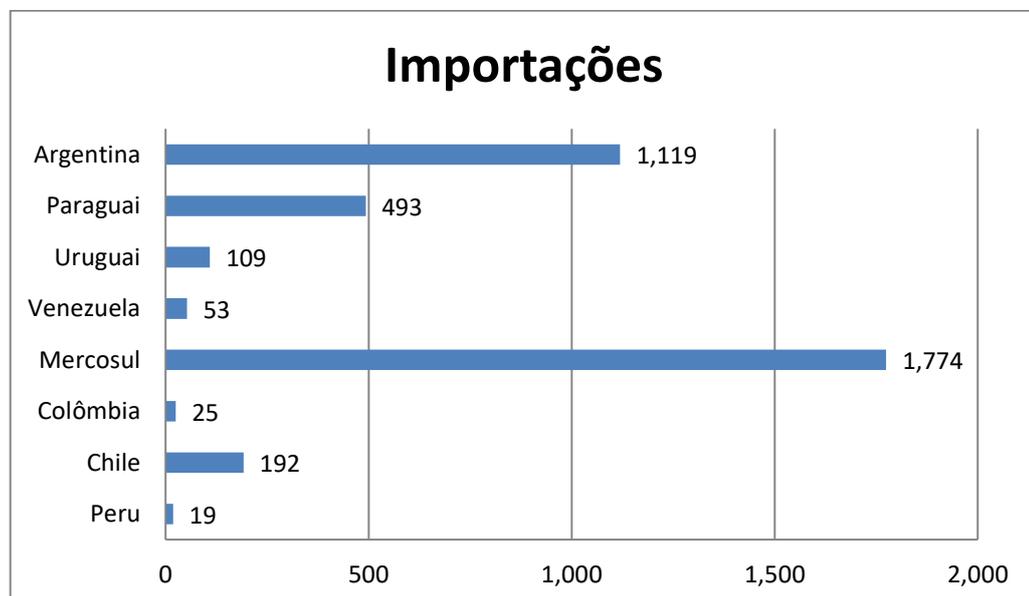
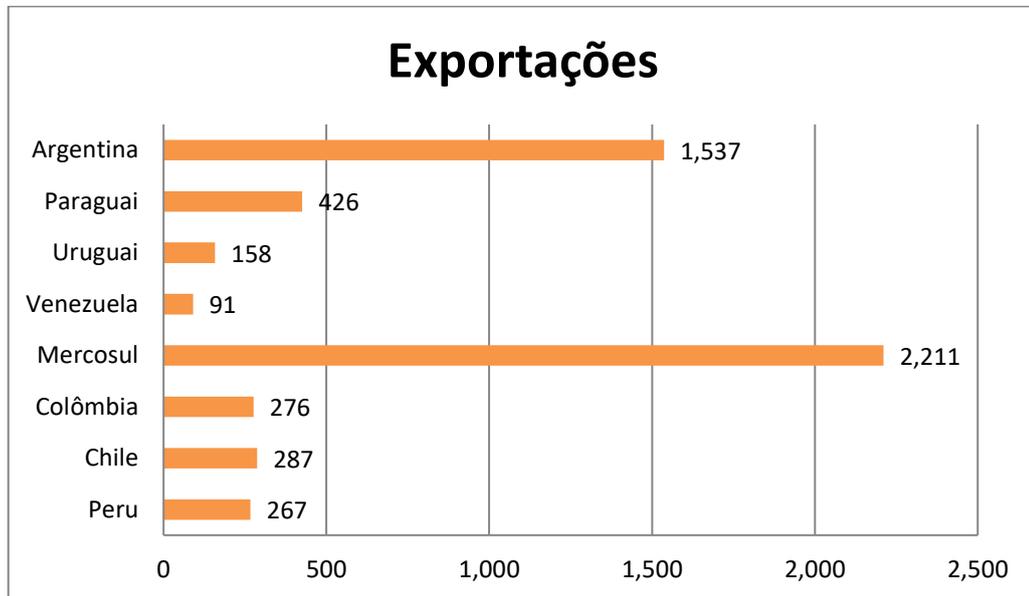
MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná 2017 (Jan/Jul).

Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 30/08/2017)

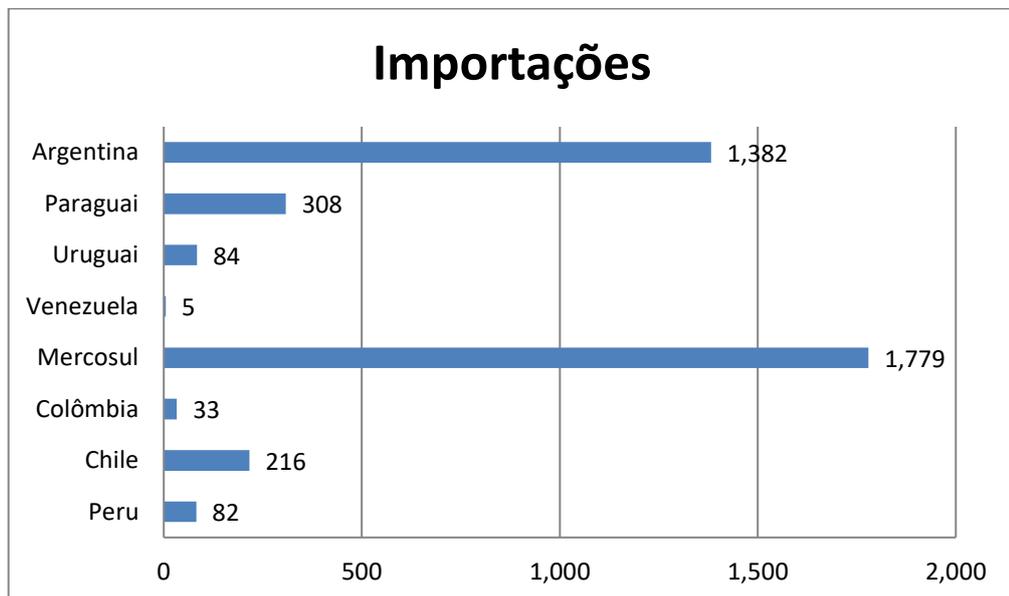
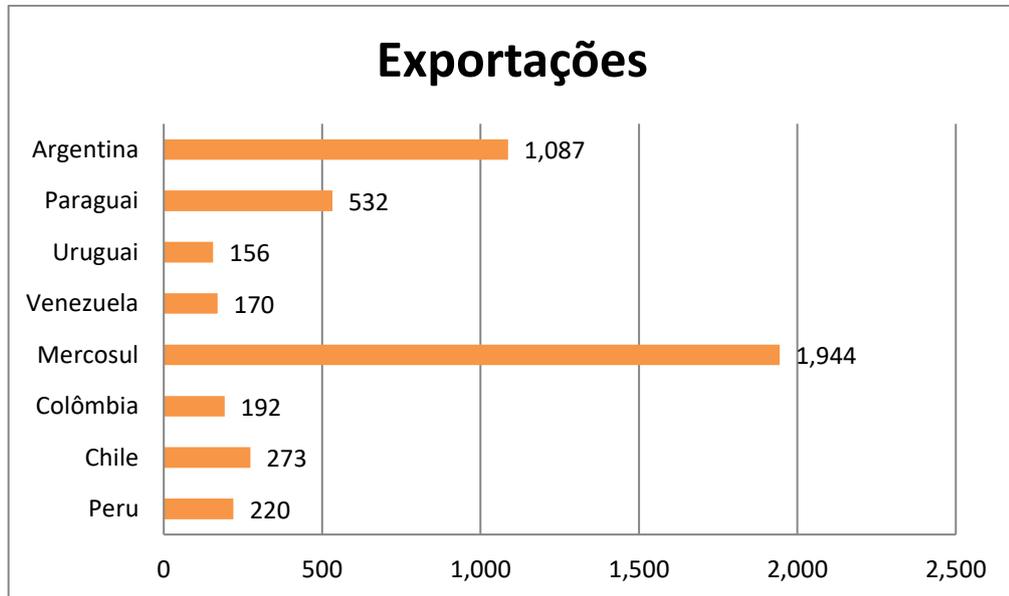
MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná
2016
Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)

MERCOSUL + Colômbia, Chile, Peru - Paraná 2015

Exportações – Importações
US\$ Milhões



Fonte: www.aliceweb.mdic.gov.br (Consulta em 23/02/2017)